



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpeleção Oral

Nos últimos anos, tem-se registado um crescimento anual do número de turistas em Macau, que ultrapassou, em dois anos consecutivos (2011 e 2012), os 28 milhões¹. Só nos primeiros 11 meses de 2011 os visitantes ultrapassaram os 26 milhões, ou seja, um aumento anual de 2%. Mas a questão da fraca diversificação da fonte de turistas é cada vez mais grave, pois, mais de 90%² dos visitantes vêm da Grande China, e os do Interior da China subiram de 59,7% para 63,7%. Em face da prosperidade do sector do turismo, muitos residentes queixam-se do impacto no dia-a-dia provocado pela vinda de avultado número de visitantes. As várias zonas comerciais, por exemplo, a zona da Avenida de Almeida Ribeiro, enchem-se de viaturas e pessoas, lamentando-se, então, que o estilo de lazer desta cidade se torne já numa memória. Acredita-se, na sociedade, que a capacidade de recepção de turistas em Macau se encontra em estado de saturação, mas o Governo presta apenas atenção ao número de visitantes, negligenciando o sentir da população. Para além disso, a fraca diversificação do mercado turístico não se articula com o posicionamento de Macau enquanto centro de turismo e de lazer a nível mundial, o que não contribui para elevar, verdadeiramente, o seu estatuto internacional.

Segundo explicaram as autoridades, o “conceito de capacidade de acolhimento é dinâmico, o que significa que está em constante transformação

¹ Relatório de Estatística e Estudo (Número de visitantes) disponibilizado na página electrónica da Indústria Turística de Macau – Direcção dos Serviços de Turismo;

² “Revista trimestral sobre a entrada de visitantes em 2013”, disponibilizada pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

consoante as alterações registadas ao nível das infraestruturas e dos produtos turísticos, assim como da oferta e procura desses produtos”.³ Obviamente, as autoridades apenas consideraram as condições objectivas na sua avaliação, como sejam, os equipamentos e os dados disponíveis, equiparando simplesmente a questão da capacidade de acolhimento à disponibilidade das infraestruturas do trânsito rodoviário e das instalações turísticas, e também à capacidade do *hardware* responder à procura dos visitantes que aqui chegam. Foi completamente ignorada a impressão subjectiva em relação a Macau, tanto da população, na qualidade de residentes, como dos visitantes, na qualidade de turistas, pois as autoridades definem estratégias de captação de turistas dando importância à quantidade em prejuízo da qualidade. Em finais do ano passado, foi criado o projecto “Sentir Macau passo-a-passo”, com quatro itinerários turísticos que passam pelos bairros comunitários da cidade. Esses itinerários, ao contrário de elevar a vertente qualitativa do conhecimento dos visitantes sobre a cultura de Macau, têm como objectivo dispersar os visitantes para diferentes zonas do território. Trata-se de um dos instrumentos para aumentar a capacidade de acolhimento de Macau, mas com resultado insatisfatório, havendo poucos interessados nesses percursos. Numa entrevista aos *media*, a maioria dos visitantes entrevistados afirmou que desconhecia aqueles itinerários⁴, o que demonstra uma enorme falta de divulgação pelas autoridades competentes junto dos novos visitantes que chegam a Macau, assim como de um plano geral na implementação do referido projecto. De facto, além dos turistas, mesmo os residentes podem não

³ Despacho n.º 20/IV/2013, resposta à minha interpelação escrita de 1 de Março de 2013, página electrónica da Assembleia Legislativa:

http://www.al.gov.mo/interpelacao/04/2013/13-0384p_13-0208.pdf

⁴ Jornal “Ou Mun”, 3 de Outubro de 2013, pág. A03

IO-2014-01-10-Ho Ion Sang (p) mmc



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

conhecer aqueles itinerários. Assim, como se pode dispersar os turistas para as referidas zonas e promover Macau? O Governo deve definir um plano de turismo de longo prazo que se articule com as políticas de desenvolvimento sectorial e demográfico, e proceder a um estudo aprofundado e científico sobre a capacidade de acolhimento, com as necessárias políticas de apoio e equipamentos turísticos. Caso contrário, Macau não conseguirá ser beneficiado pelo desenvolvimento do turismo, afectando o sentimento de felicidade da população em geral.

Face ao exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Tendo em conta que o número de visitantes tem vindo a aumentar nos últimos anos, os residentes sentem que o desenvolvimento do sector do turismo já está a prejudicar a sua qualidade de vida, e até acham que a capacidade de carga da cidade atingiu o seu limite máximo, manifestando que há necessidade de efectuar os devidos ajustamentos e a regulamentação. Mas a resposta do Governo foi: "O Governo da RAEM já está a dar a devida atenção às questões como a capacidade de carga turística e de carga da cidade, etc., e assim sendo, vai, através de estudos contínuos e da coordenação interserviços, averiguar a capacidade de recepção de turistas de Macau, incluindo, passagem fronteiriça, hotéis, transportes...". Mas quanto à questão da capacidade de carga da cidade já nada menciona. Face ao exposto, o Governo deve dar uma resposta clara e concreta sobre o seguinte: a actual capacidade de carga de Macau já atingiu o seu limite? Esta situação poderá prejudicar o desenvolvimento contínuo da cidade? Questiono mais uma vez sobre o esquivar do Governo em dar uma resposta sobre a capacidade de



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

carga e o não dar importância à salvaguarda do ambiente habitacional dos residentes, já para não falar da definição do ponto de equilíbrio para “cidade propícia para habitar” e “cidade propícia para visitar”. Gostaria então de saber quais foram os estudos concretos, efectuados pelos serviços competentes, sobre a capacidade de carga da cidade? Qual o ponto de situação desses trabalhos? Quando é que os resultados desses estudos vão ser publicados?

2. Tendo em conta que os turistas provêm de uma única fonte, o Governo deve criar planos turísticos de longo prazo para concretizar o posicionamento de Macau – Centro de Turismo e de Lazer a Nível Mundial, e diversificar a fonte dos visitantes. O Governo vai fazer isso? Tendo em conta que os resultados dos roteiros turísticos “Sentir Macau passo-a-passo” não são satisfatórios, o Governo deve reforçar os respectivos trabalhos de publicidade e aumentar os recursos complementares de apoio, tais como, guias orientadores, etc., por forma a aumentar o interesse de visita dos turistas, em prol do atingir do objectivo de desviá-los para outras zonas. O Governo vai fazer isso?

10 de Janeiro de 2014.

O Deputado à Assembleia Legislativa da Região
Administrativa Especial de Macau,
Ho Ion Sang